

O engajamento do artista alemão mostra como as práticas artísticas podem exercer função de modificação nos sistemas que nos cercam, pensamento que o projeto “Simbiose” compartilhou neste trajeto realizado juntamente com a COOPERMAS. Assim como Beuys, os poderes de transformação em nossa realidade foram entregues aos cooperados, que descobriram poder atuar como agentes culturais, e que há variadas formas de lutar contra os preconceitos sofridos dentro do bairro.

Outro artista que contribui com o tema é o carioca Hélio Oiticica, que trouxe contribuições importantíssimas para o campo das artes brasileiras, e seus pensamentos desdobram reflexões profundas para o projeto “Simbiose”, como as definições da “Nova Objetividade”, explicadas por Oiticica (2006, p. 154):

Nova objetividade seria a formulação de um estado da arte brasileira de vanguarda atual, cujas principais características são: 1: vontade construtiva geral; 2: tendência para o objeto ao ser negado e superado o quadro de cavalete; 3: participação do espectador (corporal, tátil, visual, semântica etc.); 4: abordagem e tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais, e éticos; 5: tendência para proposições coletivas e conseqüente abolição dos “ismos” característicos da primeira metade do século na arte de hoje (tendência esta que pode ser englobada no conceito de “arte pós-moderna”, de Mário Pedrosa); 6: ressurgimento e novas formulações do conceito de antiarte.

Essas reflexões que Oiticica fez sobre a arte, num determinado contexto artístico e político-social, continuam reverberando e, assim como Beuys, me provocam a pensar o artista e sua função de cidadão, um ser envolvido com seu tempo e engajado em transformações, sejam elas no campo social, político, artístico e/ou ético. A arte tem papel de reflexão sobre nossa sociedade e de propor diálogos construtivos através de expressões/ações artísticas que se inserem dentro de um fluxo, provocando micromudanças que podem se espalhar como ondas. A produção de Hélio Oiticica se destaca pelo caráter experimental e inovador, processo que trouxe os espectadores para uma participação intensa dentro da arte, como, por exemplo, as

participações realizadas em seus “Parangolés” (Figura 46)<sup>26</sup> – criados após um envolvimento do artista com a comunidade do Morro da Mangueira no final da década de 1960. Trata-se de tendas, estandartes, bandeiras e capas feitas para serem vestidas, que misturam elementos diversos como cor, dança, poesia e música, convergindo em uma manifestação cultural coletiva e performática (OITICICA, 2006).



FIGURA 46 – OITICICA, Hélio. Parangolé P17 Capa 13 “*Estou Possuído*”, 1967. Fonte: Catálogo do Centro de Documentação e Referência Itaú Cultural – Hélio Oiticica: museu é o mundo.

---

<sup>26</sup> Para maiores informações ver: Hélio Oiticica: museu é o mundo. Catálogo do Centro de Documentação e Referência Itaú Cultural: São Paulo, 2010.

Esta nova proposição que traz a população para perto da produção e, assim, busca suscitar diálogos construtivos dentro da realidade daquele espaço, gerando formas de expressões por pessoas que estão fora do sistema tradicional de arte, é a energia que move o projeto “Simbiose”. O trajeto de vida de Hélio Oiticica traz uma carga poética para todo o seu processo de produção, um ser socialmente participante, causador de mudanças, intervindo em conexões entre os seres humanos para, assim, poder trabalhar, gerando reflexões através de experiências perceptivas que inserem o espectador no espaço modificado. Hélio Oiticica foi transformador de seu tempo e esta é a maior influência de todas para esta pesquisa, energizando o artista, energizando o homem.

Outra artista que também trabalha no contexto social, em nosso país, para colocar a arte em serviço do povo é a paulista Mônica Nador, pintora que ganhou várias premiações em salões e realizou mostras em diversas galerias. Mas suas reflexões levaram-na a ter um embate com o sistema tradicional das artes, como notado em sua fala:

[...] o lugar dos museus e o lugar das instituições é esse lugar aí que vai dar a chancela de arte pras coisas que são mostradas ali. Então tudo que é produzido só vale enquanto arte se passar por aquele lugar, se passar por esse circuito, se for reconhecido por meia dúzia de pessoas ali, de especialistas, que aquilo é arte. Então uma vez, entendendo isso, entendendo essa coisa e, quer dizer, foi aí que eu então entendi que estava sendo abduzida<sup>27</sup>.

Incomodada com o crivo e a sacralização dos museus e galerias para legitimar o que é e o que não é arte, Mônica Nador procurou produções artísticas coletivas como caminhada de seu processo, inserindo-se

---

<sup>27</sup> Fala retirada do vídeo “**Café JAMAC**” (2011, 60’:42”), de Mônica Nador, produzido por JAMAC. Disponível em: <<http://www.youtube.com/canaljamac#p/u/46/8Y17kZ8nW90>>. Acesso em: Outubro de 2015.

dentro de comunidades periféricas. Um exemplo é o trabalho realizado no bairro Jardim Santo André, na região metropolitana de São Paulo, onde o seu projeto “Paredes Pinturas” (2009) modificou fachadas de mais de 30 casas, pintadas em conjunto com os moradores num ato de gastar as tintas onde realmente era necessário, trazendo a população da comunidade para próximo de discussões artísticas e coletivizando a autoria de um trabalho (Figura 47)<sup>28</sup>.



FIGURA 47 – NADOR, Mônica. Paredes Pinturas, 2009; Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u493861.shtml>>. Acesso em: Outubro de 2015.

---

<sup>28</sup> Para maiores informações sobre o projeto “Paredes Pinturas” e sobre Mônica Nador, visite o site: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=2835&cd\\_item=1&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2835&cd_item=1&cd_idioma=28555)>. Acesso em: Outubro de 2015.

Os trabalhos de Nador não se atêm a pequenos fluxos dentro de comunidades e são profundos, criando raízes, como o centro Jardim Miriam Arte Clube (JAMAC), fundado em 2004, no bairro Jardim Miriam, zona sul da cidade de São Paulo, um espaço de experimentações artísticas, convivências, debates políticos e culturais, aberto para as comunidades que o cercam<sup>29</sup>. Este tipo de trabalho que se ramifica e se enraíza em espaços fora do sistema de arte tradicional é um dos caminhos que o projeto “Simbiose” busca seguir, pois trazer discussões do campo da arte para fora dos espaços expositivos enriquece o debate e amplia seu poder de disseminação. Atuar nos espaços cotidianos, realizando uma ponte entre as áreas institucionais e os locais onde vivemos, é um processo de produção que vai além dos acervos das galerias e museus, habitando, com o tempo, as memórias públicas.

Trazendo esses diálogos para a região centro-oeste, especificamente para o estado de Goiás, a professora e artista Eliane Chaud desenvolve trabalhos artísticos coletivos e trocas de experiências no projeto “Por uma poética compartilhada”, que atualmente é desenvolvido no bairro Itatiaia, em Goiânia. O projeto, do qual também faço parte, é constituído por artistas e estudantes, tendo suas atividades iniciadas em 2015 com um grupo de senhoras da terceira idade, buscando colher as percepções que as moradoras têm sobre o bairro, conhecer suas histórias e, através desse olhar, construir um novo entendimento sobre aquele espaço, envolvendo-as em atividades artísticas e culturais diversas. Um trabalho que ainda está em desenvolvimento e tem como foco este caráter de compartilhamento de experiências, de coletividade neste mundo onde a individualidade cresce a cada dia. Participar desse projeto artístico coletivo, liderado pela professora Chaud, agregou valores que se ramificaram para o projeto “Simbiose”, compartilhando as características de troca de experiências e de evidenciação das práticas locais como fatores culturais, dando a importância destes

---

<sup>29</sup> Para melhores informações sobre JAMAC, visite o site: <<http://jamacdigital.wordpress.com/>>. Acesso em: Outubro de 2015.

fazeres ocultos dentro da dinâmica mecanicista da nossa sociedade, trazendo para diálogo pessoas que estão à margem de um sistema artístico tradicional. Essas proposições são inclusivas e necessárias no mundo em que vivemos hoje, sendo de extrema importância discussões a cerca desses temas dentro do espaço institucional e educativo que é a universidade.

Outros artistas devem ser lembrados aqui como propositores dentro da discussão coletivo/arte/vida levantada neste texto, como o PORO<sup>30</sup>, grupo mineiro formado pelos artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada; o coletivo PI<sup>31</sup>, grupo paulista formado por Pâmella Cruz, Priscilla Toscano, Natalia Vianna, Chai Rodrigues, Jean Carlo Cunha e Mari Sanhudo; e o Grupo de Interferência Ambiental (GIA)<sup>32</sup>, coletivo baiano formado por artistas visuais, designers, arte-educadores e músicos, uma nova geração de grupos e artistas que pensam a cidade como espaço a ser ocupado, trazendo o caráter coletivo, processual e experimental para as intervenções que realizam. “Essas articulações instauram uma nova dinâmica na criação artística que subverte de forma substantiva a natureza da arte, em práticas orientadas pelos processos de aproximação entre arte e vida, entre artista e mundo, artista e multidão, como que a asseverar que o artista é um homem-do-mundo” (OLIVEIRA, 2013, p. 3145). Assim como o projeto “Simbiose”, esses projetos são práticas artísticas que escolheram se inserir dentro do cotidiano, de nosso mundo e “procuram constituir modos de existência ou modelos de ação dentro da realidade existente” (BOURRIAUD, 2009, p. 18).

---

<sup>30</sup> Para maiores informações sobre o PORO, visite o site: <<http://poro.redezero.org/apresentacao/>>. Acesso em: Dezembro de 2015.

<sup>31</sup> Para maiores informações sobre o coletivo PI, visite o site: <<http://www.coletivopi.com/p/o-coletivo-pi.html>>. Acesso em: Dezembro de 2015.

<sup>32</sup> Para maiores informações sobre o Grupo de Interferência Ambiental (GIA), visite o site: <<http://giabahia.blogspot.com.br/p/o-que-e-o-gia.html>>. Acesso em: Dezembro de 2015.

## **PERCEPÇÕES CONECTIVAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este passo do projeto artístico “Simbiose” realizado no Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG foi um grande aprendizado neste caminho de artista/cidadão/ser humano/Don e que trouxe novos horizontes para as inquietações que haviam dentro de mim, construindo perspectivas que antes não vislumbrava nas reflexões sobre o trabalho e em relação à minha atuação dentro de Gaia. Ao lançar-me nesta pesquisa, evidentemente, meu foco inicial estava em trazer discussões através do fazer artístico para a relação entre ser humano e meio ambiente, por isso fui até a COOPERMAS para conhecer os anticorpos que limpam a cidade, nosso habitat, através da reciclagem, mas o desenvolvimento me mostrou situações que vão além do diálogo que propus inicialmente. Claro que tratar a questão da reciclagem dentro deste processo artístico é um debate importante e que deve acontecer, pois o ato de reciclar resíduos que produzimos recupera a matéria-prima, diminui a quantidade a ser enviada aos aterros sanitários, reduz a exploração de recursos naturais e cria mais oportunidades de trabalho, aumentando a renda dos cooperados. Dos possíveis hábitos que devem vir para uma simbiose com Gaia, a reciclagem é o último dos três R’s, que se inicia com o primeiro R: reduzir o consumo e a produção para gerir de forma mais sábia as perdas ambientais, também anexados ao segundo R: reutilizar os bens provindos da criação humana, descartando apenas o que é extremamente desnecessário, para que, assim, a enorme crescente em cima do terceiro R possa diminuir e entrar em um ciclo contínuo com as demais (ZANIN; MANCINI, 2004).

O que percebemos nesta pesquisa é que diálogos além da relação ser humano e meio ambiente floresceram, mostrando que precisamos igualmente de uma reciclagem nas relações dentro de nossa espécie, onde os três R’s também se fazem necessários. Precisamos “reduzir” as distâncias criadas entre

nós, pelo individualismo, trazendo à tona a convivência, a afetividade, o respeito e o compartilhamento com pessoas que vão além de nosso ciclo de convivência. É necessário “reutilizar” os espaços de convívio dentro de nossas cidades, desconstruindo o pensamento de posse que adquirimos com o tempo para gerar cantos relacionais, onde as trocas de experiências desses locais possam contribuir para coletividade de nossa espécie, em especial para uma nova geração que cresce em nosso meio. Ou seja, este projeto mostrou que precisamos “reciclar” os hábitos relacionais dos seres humanos, não só com meio ambiente, mas também para com outros seres humanos, principalmente aqueles fora do círculo que envolve nossas particularidades. A simbiose deve criar esta conexão com o meio que nos cerca, com relações mútuas que visam trazer à tona nosso gene coletivo que se perdeu com o tempo, nos permitindo agir como anticorpos neste sistema, para criar percepções conectivas.

Como artista, apesar de não ter vislumbrado o potencial de se trabalhar as relações humanas envolvidas no projeto inicialmente, uso a arte como processo pedagógico, criando possibilidades de reflexão e debate sobre essa necessidade relacional e conectiva que precisamos. Arte é vida, educação e integração. Assim como para Beuys, é meu dever como cidadão mostrar o poder de atuação de cada um dentro de nossa cultura para que possamos ser atuantes na realidade em que vivemos, e, dessa forma, propor a coletividade entre nós para criar as possibilidades de nos ligarmos com Gaia mais efetivamente, visando uma ação de convivência dentro deste grandioso organismo vivo. A “Simbiose” traz questões que parecem ideais ilusórios em um mundo com mecânicas tão arraigadas no seio da sociedade, onde pensamentos como esse são logo denominados como utopias. Delimitar tal palavra a conceitos como esses é retirar a força de um pensar reflexivo, a utopia é um ato que transcende as delimitações disseminadas entre a população, como explica o professor Edson Luiz André de Sousa (2011, p. 2) em seu texto *Por uma cultura da utopia*:

A utopia abre uma dimensão de reflexão crítica e introduz no espaço da vida uma zona de imaginação, de desequilíbrio, de suspensão. Podemos pensar a utopia como a introdução de um estrangeiro que nos permite lançar um olhar diferente para a paisagem que temos diante dos olhos. A utopia vem, portanto, se opor à tendência, à repetição. Ela vem romper com a paixão da analogia ao propor um não lugar. A forma utópica, fundamentalmente, num primeiro momento coloca em cena um não ao presente. A utopia introduz a categoria do possível e por isso faz fratura na história.

A universidade tem esse papel de diálogo com a sociedade em que vivemos propondo reflexões que abrem novas perspectivas, lançando um olhar diferente do senso comum, atordoando o cômodo cenário que habitamos a vivenciar, sugerindo lugares inexistentes. Estes “não lugares”, apontados por Sousa, trazem para o debate caminhos e experiências que capacitam novas perspectivas de mundo, a não adaptabilidade e questionamento ao presente reforça um trilho de possibilidades para nossa realidade, instaurando na formação dos sujeitos pensamentos questionadores. O ato de criação, então, passa a ser um ato utópico, pois traz um olhar diferente do que habitualmente temos, sugerindo lugares fora do presente mecânico com críticas sociais, convidando-nos a não aceitar modos de vida que se apresentam como definitivos e naturais (SOUSA, 2011).

“A arte tem por finalidade reduzir a parte mecânica em nós: ela almeja destruir todo acordo apriorístico sobre o percebido. [...] o sentido é o produto de uma interação entre artista e espectador, e não um fato autoritário” (BOURRIAUD, 2009, p. 113). O processo que se instaurou na COOPERMAS foi calcado na experiência daquele espaço, permitindo que acontecimentos que pertenciam àquela realidade fossem moldando a ação desenvolvida ali, sem uma imposição de caminhos que inicialmente haviam sido traçados por mim. A horizontalidade deste texto demonstra a importância deste caráter processual do projeto “Simbiose”, pois confinar o muro na posição vertical seria desrespeitoso com tudo o que aconteceu ali, mas isso não quer dizer que a intervenção nele seja considerada a obra desta pesquisa, ao contrário, ela

representa o clímax deste trilho que foi sendo construído nos meses dentro da cooperativa. O trabalho é toda a imersão naquele recinto, onde a vivência possibilitou partilhar da história dos cooperados, assim como eles da minha, fecundando reflexões construtivas dentro do bairro que resido. Esta pesquisa “pretende mais do que sua mera presença no espaço: ela se abre ao diálogo, à discussão, a essa forma de negociação inter-humana [...] que é um processo temporal, que se dá aqui e agora” (BOURRIAUD, 2009, p. 57). Cecília Almeida Salles (2006), professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, comenta sobre a troca entre artista e espaço, em seu livro *Redes da criação: construção da obra de arte* (2006, p. 32):

A obra em criação como um sistema aberto que troca informações com seu meio ambiente. Nesse sentido, as interações envolvem também as relações entre espaço e tempo social e individual, em outras palavras, envolvem as relações do artista com a cultura, na qual está inserido e com aquelas que ele sai em busca.

A artista plástica Marta Traquino (2010, p. 65) complementa sobre a partilha dessa relação: “[...] sentir que se pertence a um lugar é ter algo a partilhar com ele, sentir que a sua história se imbrica de algum modo com a nossa. Os lugares habitados suportam relacionamentos e experiências que produzem memórias e, partilhadas, singularizam essa localização”. A passagem pela COOPERMAS marca a simbiose que se iniciou entre cooperados, bairro e eu, uma relação que ramifica pensamentos de coexistência dentro de nossa realidade, pois “uma cultura forte se consolida com integração. Porque não há cidadania sem uma escuta cultural das diferenças. Por que, hoje, o grande desafio não é mais a tolerância e a aceitação, mas o compartilhamento e a convivência” (GIL, 2006, p. 11). O projeto “Simbiose” é o enigma de um desejo que busca horizontes reais, sonhos que despertem na espécie humana um desejo de construir novas formas de pensamentos e de conexões, é um processo artístico inacabado, um estudo que instaura reflexões dentro da

arte que há em mim, minha reinvenção como parte de Gaia. Esta insurreição relacional e conectiva está em nossas mãos: a revolução somos nós (BEUYS, 2006).

## REFERÊNCIAS

BEUYS, Joseph. **A revolução somos nós**. In: COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. Escritos de artistas: anos 60/70. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006, p.300-324.

\_\_\_\_\_. **Joseph Beuys: a revolução somos nós**. Catálogo do Sesc Pompéia: São Paulo, 2010.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRASIL. **Limpa Brasil! Let's do it!** Disponível em: <[http://www.limpabrasil.net/o\\_projeto/](http://www.limpabrasil.net/o_projeto/)>. Acesso em: Junho de 2015.

BRETT, Guy. **Brasil Experimental: arte/vida, proposições e paradoxos**. Trad: Renato Rezende. Org: Kátia Maciel. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHAUD, Eliane Maria. **A poética e o cotidiano: a costura em Cruz das Almas – BA** [manuscrito]. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, 2012.

CLARK, Lygia. **Da supressão do objeto (anotações)**. In: COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. Escritos de artistas: anos 60/70. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006, p.350-356.

FERREIRA, Débora Sousa Simões. **A relação entre o isolamento social e o sentimento de solidão em jovens adolescentes** [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2281/1/14884.pdf>>. Acesso em: Maio de 2015.

GOIÂNIA. **Companhia de Urbanização de Goiânia**. Disponível em: <<http://www.comurg.com.br/m1/#>>. Acesso em: Maio de 2015.

GOIÂNIA. **Parque Flamboyant**. Disponível em:  
<<https://www.goiania.go.gov.br/html/principal/goiania/parquesebosques/parquemunflamboyant.shtml>>.  
Acesso em: Junho de 2015.

GOIÂNIA. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em:  
<<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/dados/cache/paginas/home.html>>. Acesso em: Maio de 2015.

GOIÂNIA. **Programa Goiânia Coleta Seletiva**. Disponível em:  
<<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/coletaseletiva/principal.shtml>>. Acesso em: Maio de 2015.

GIL, Gilberto. **27a Bienal de São Paulo**: Como Viver Junto – Guia. São Paulo: Fundação Bienal, 2006, p.11.

GLOBO. **Globo.com/G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/07/prefeitura-de-goiania-anuncia-corte-de-gastos-e-reestruturacao-na-comurg.html>>. Acesso em: Maio de 2015.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.  
**Instrução normativa nº 207**. 2008. Disponível em: <<https://servicos.ibama.gov.br/ctf/manual/html/IN207-21-11-2008.htm>>. Acesso em: Junho de 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520870>>. Acesso em: Maio de 2015.

**JAMAC**. Disponível em: <<http://jamacdigital.wordpress.com/>>. Acesso em: Outubro de 2015.

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia de pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. 1.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

LARA, Arthur Hunold. **Grafite**: arte urbana em movimento [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 1996.

LOVELOCK, James. **A vingança de Gaia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

\_\_\_\_\_. Gaia: Um modelo para a dinâmica planetária e celular. In: THOMPSON, William Irwin (Org). **Gaia: uma teoria do conhecimento**. 3.ed. Trad. Silvio Cerqueira Leite. São Paulo: Gaia, 2001, p.77-90.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MAMMI, Lorenzo. **Mortes recentes da arte**. Revista Novos Estudos, n.60, CEBRAP, julho, 2001, p. 77 - 85.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000)** [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA nº 275**. 2001. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA\\_RES\\_CONS\\_2001\\_275.pdf](http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_2001_275.pdf)>. Acesso em: Junho de 2015.

MOXEY, Keith. Los estudios visuales y el giro icónico. In: **Estudios Visuales 6**. Centro de Documentación y Estudios Avanzados de Arte Contemporáneo. Murcia: Enero, 2009, p. 66-79.

NADOR, Mônica. **27a Bienal de São Paulo: Como Viver Junto – Guia**. São Paulo: Fundação Bienal, 2006, p.100.

\_\_\_\_\_. **Café JAMAC** (2011, 60':42"). Vídeo de Mônica Nador. Produção: JAMAC; Programa de Educação Tutorial (PET); Núcleo Aparecida Jerônimo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/canaljamac#p/u/46/8YI7kZ8nW90>>. Acesso em: Outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Mônica Nador**. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbetes=2835&cd\\_item=1&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbetes=2835&cd_item=1&cd_idioma=28555)>. Acesso em: Outubro de 2015.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OITICICA, Hélio. Esquema geral da nova objetividade. In: COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas**: anos 60/70. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006, p. 154-168.

\_\_\_\_\_. **Hélio Oiticica**: museu é o mundo. Catálogo do Centro de Documentação e Referência Itaú Cultural: São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. Transporte coletivo: práticas colaborativas e desconstrução de mitos. In: **Anais do 24º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Nara Cristina Santos, Ana Maria Albani de Carvalho, Paula Viviane Ramos, Andréia Machado Oliveira (Orgs.). 1.ed. Santa Maria: ANPAP/PPGART/CAL/UFSM, 2015. Disponível em: <[http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s10/luiz\\_sergio\\_de\\_oliveira.pdf](http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s10/luiz_sergio_de_oliveira.pdf)>. Acesso em: Dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. O artista, homem do mundo. In: **Anais do 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Afonso Medeiros, Idanise Hamoy, (Orgs.). 1. Ed. Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPB, 2013. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/simposios/06/Luiz%20Sergio%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: Dezembro de 2015.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: Arte/Cidade**. 1.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Senac/Marca D'água, 1996.

PORO. Manifesto: por uma cidade lúdica e coletiva, por uma arte pública, crítica e poética. In: **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, n.1, Vol. 20, p. 78-89, Jan- Jun, 2013.

REY, Sandra. A pesquisa e o ensino nas artes visuais. In: **Revista do Instituto de Artes das Américas**. Vol. 2. Belo Horizonte: Instituto Arte das Américas, 2004, p.128-133.

\_\_\_\_\_. **Da prática à teoria**: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Artes Visuais – UFRGS, n.13, Vol.7, 1996, p. 82-94.

RESENDE, José. Trabalho de José Resende. In: DERDYK, Edith (Org). **Desenho Desenho Desígnio**. São Paulo: SENAC, 2007, p. 44-48.

RIBEIRO, Renata Gonçalves Moura; PINHEIRO, Roberta Vieira Nunes; MELO, Diógenes Aires de. **Composição gravimétrica dos resíduos sólidos domiciliares encaminhados ao aterro sanitário do município de Goiânia**. III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2012. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/III-013.pdf>>. Acesso em: Maio de 2015.

SALLES, Cecília Almeida. Desenhos da criação. In: DERDYK, Edith (Org). **Disegno Desenho Designio**. São Paulo: SENAC, 2007, p. 34-39.

\_\_\_\_\_. **Redes da criação**: construção da obra de arte. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

SOUZA, Edson Luiz de. **Por uma cultura da Utopia**. E-topia: Revista Eletrônica de Estudos sobre a Utopia, n.12, 2011. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8907.pdf>>. Acesso em: Novembro de 2011.

TAVARES, Andréa. **Ficções urbanas**: estratégias para a ocupação das cidades. 1º Seminário Internacional sobre Arte Público em Latinoamérica. Nº 16, Ano 7. Universidad de Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v8n16/02.pdf>>. Acesso em: Junho de 2015.

TRAQUINO, Marta. **A construção do lugar pela arte contemporânea**. Portugal: Edições Húmus, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás**. Disponível em: <<https://www.incubadorasocial.ufg.br/>>. Acesso em: Maio de 2015.

ZANIN, Maria; MANCINI, Sandro Donnin. **Resíduos plásticos e reciclagem**: aspectos gerais e tecnologia. 1.ed. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A – PRESENTES

Ainda na pintura do muro, quando vi realmente que o processo naquele momento ficaria sobre minha responsabilidade, desenvolvi caricaturas das participantes do projeto para poder deixar os personagens desenhados no muro com a cara dos cooperados, mas abortei a ideia devido à superfície ser muito irregular, o que descaracterizaria muito a face das representações e não traria qualquer contribuição significativa para a intervenção naquele momento. No dia da apresentação dos resultados de toda a ação dei de presente para eles estes desenhos em porta-retratos como forma de agradecimento pela abertura do espaço e cumplicidade na pesquisa, porém, infelizmente alguns saíram sem receber seus desenhos. Também presenteei a COOPERMAS com o quadro do croqui da visualidade usada para mudança da fachada.







Registros dos presentes, 2015. Fonte: arquivo pessoal

## APÊNDICE B – ENTREVISTAS

Entrevista realizada com Maria de Lourdes Moreira Soares, no dia 28 de julho de 2014.

[Pesquisador] **Gostaria de saber a história da cooperativa...**

[Dona Lourdes] Ela [COOPERMAS] surgiu ali no pátio da igreja com o pessoal coletando na rua de carrinho e separando lá. Eles vendiam o material e faziam cestas [básicas] para as pessoas mais necessitadas na época. E na época o prefeito era o Pedro Wilson, que sensibilizou de ver as pessoas fazendo isso, e foi aonde ele deu essa área aqui, construiu esse galpão aí e o Banco do Brasil deu as prensas e, assim, começou. A fundadora disso aqui é uma irmã minha.

[Pesquisador] **Ela não trabalha mais aqui?**

[Dona Lourdes] Não. Ela saiu. E uma senhora que já até morreu. Elas que fundaram isso aqui.

[Pesquisador] **Isso foi em que ano?**

[Dona Lourdes] Vai fazer 16 anos. Foi a segunda cooperativa que surgiu dentro de Goiânia. Tem a COOPREC [Cooperativa de Reciclagem] que foi a primeira, que fica lá pras banda do Jaó e a segunda foi essa aqui.

[Pesquisador] **Eu queria saber se vocês se denominam como catadores ou a profissão tem outro nome?**

[Dona Lourdes] Não, é catadores mesmo! Todas as cooperativas o nome são catadores.

[Pesquisador] **Esse material é resultado da coleta seletiva ou são vocês que coletam?**

[Dona Lourdes] Não, é da coleta seletiva. Tá defasada, mas é. Pra quem produzia aí, vamos supor, umas 10 toneladas por semana tá produzindo 5 ou 6 toneladas

[Pesquisador] **Por que houve essa redução?**

[Dona Lourdes] A prefeitura tá devendo e ela [a empresa que terceiriza os veículos para coleta] recolheu a maioria dos caminhões, parece que era 34 caminhões e só tem uns 10 na rua.

[Pesquisador] **Qual o material que vem em maior quantidade?**

[Dona Lourdes] O que mais produz é papelão, você pode vê a quantidade de fardos de papelão e dos outros materiais. O plástico a gente prensa que é pra tá pronto pro comércio. Lá na banca faz a separação, cada item tem um lugar, aí tem a pet branca, a pet verde, o tetrapak o plástico branco. Aqui é assim, cê tá vendo, olha os plástico branco, vai pondo aqui, quando enche pega e põe nos bag, pra dar um fardo lá daquele que cê viu é uns 5 ou 6 bag desse aqui. Todo material pra dar um fardo bom é na faixa de uns 6 ou 7 bag. O papel branco são papéis de cadernos que vem e são rasgados, desfolhados, porque se tiver com capa e arame eles não compram.

[Pesquisador] **Vocês tem que separar tudo?**

[Dona Lourdes] Tem! Tá vendo, aqui os arames e tá tudo desfolhado.

[Pesquisador] **Hoje em dia praticamente se recicla tudo...**

[Dona Lourdes] Quase tudo, né. Aí pra você ver, você pode ver o volume do papelão e o volume dos outros material. O papelão é o que mais rende aqui. Não é muito bom de preço não, mas...

[Pesquisador] **Qual é o mais rentável?**

[Dona Lourdes] O melhor de preço hoje está sendo a Pet, que é as garrafas.

[Pesquisador] **Estes resíduos são da cidade inteira ou apenas aqui do bairro?**

[Dona Lourdes] Não, da cidade inteira. De manhã lá no centro de triagem [COMURG] eles já fazem o cronograma, tantos caminhões para cada cooperativa, agora fechou uma tem 14 né, eles já faz o cronograma de manhã, é da Goiânia inteira, é tipo um cronograma de onde eles falar vai, vai! Aqui no setor é dia de segunda-feira aí eles já vem pra cá.

[Pesquisador] **Depois que vocês separam os resíduos, para onde é encaminhado esse material?**

[Dona Lourdes] A maioria vai pra Copel [Recicláveis]. O que a gente não vende pra Copel é o plástico misto, é garrafinha, o que é garrafinha? Garrafinha são estes materiais de conzinha, desinfetante, detergente, essas tapauer que quebra, essas coisas assim que a gente chama de garrafinha. E jornal a gente vende pro mesmo que vende garrafinha. Assim, tem uns que pagam um produto um preço melhor, tipo o jornal, a Copel tem muita exigência sobre o jornal e paga mais pouco, a garrafinha também, ela tem muita exigência sobre a garrafinha e paga mais pouco. O outro já não exige e paga mais. Aí a gente vende pra quem facilita mais o trabalho e paga mais.

[Pesquisador] **Aqui é um espaço da prefeitura?**

[Dona Lourdes] É! É área pública. Tem uns 14 anos que a cooperativa está aqui.

[Pesquisador] **Vocês tem vínculo com o aterro sanitário da cidade?**

[Dona Lourdes] Não. Tem nada a ver. Aqui o que vem pra separação e são rejeitos, a COMURG traz o caminhão e a pá mecânica e tira o lixo. O certo é uma vez por semana, mas como a crise tá em tudo, eles as vezes vem de 15 em 15 dias, até 20 dias, até um mês. Dependendo do tanto de rejeito que tem.

[Pesquisador] **E vocês conseguem viver dessa renda?**

[Dona Lourdes] Sim consegue, né. Porque, igual, quando não tava faltando material dava pra gente tirar na faixa de 1.500 à 1.600 reais por mês, mas caiu pra metade, na faixa de 800, 900 reais...

[Pesquisador] **Depois dessa crise?**

[Dona Lourdes] Depois dessa crise! Nós tínhamos 26 cooperados, hoje nós tamos em 12.

[Pesquisador] **Nossa! Caiu bastante...**

[Dona Lourdes] Mais da metade, né.

[Pesquisador] **E pra senhora, qual é a importância do trabalho de vocês para a nossa sociedade?**

[Dona Lourdes] Moço, eu pra mim é o mais importante que inventaram até hoje no planeta é a reciclagem. Pra você ver, quantas e quantas toneladas não se tirou do meio ambiente. Mesmo assim ainda vai, mas são 14 cooperativas aqui dentro de Goiânia hoje. Se não tivesse essas cooperativas para onde iria esse material? A gente faz uma limpeza, mas uma limpeza assim muito grande. Uma pet dessa aí debaixo da terra são 400 anos para se desfazer. Enquanto isso a gente tá respirando, a gente não vê, mas aquele gás dela tá subindo e a gente tá respirando. Porque que hoje tem tanta doença? Tudo é a gente mesmo que provoca as doenças. Se parar pra pensar, vê que é a gente próprio que tá contaminando o meio ambiente, e

tudo que vai para o meio ambiente você está respirando. Plástico não se desfaz tão cedo assim debaixo da terra, ou vai pra água né, pros rios.

[Pesquisador] **E a senhora acha que o trabalho de vocês é reconhecido pela população?**

[Dona Lourdes] Ainda não! Infelizmente, ainda não. Por que eu acho assim, se nosso trabalho fosse reconhecido, hoje o preconceito é muito grande sobre a coleta seletiva. Eles acham que a gente é, até hoje se abrir uma cooperativa a população não aceita, tem que fazer impacto de vizinhança, sabe, eles não aceitam, eles acham que a gente trabalha com lixão. Mas porque que a gente trabalha com lixão? Por causa deles mesmos que não fazem a separação adequada. Porque o nosso intuito não é trabalhar com lixo, é trabalhar com material reciclável. Lixo é aquilo que você não aproveita pra nada! E o material reciclável não, além de você aproveitar, tá dando salário para as pessoas e tá limpando o meio ambiente. Agora, pra você fazer as pessoas ter consciência disso é que é o difícil. Não tem uma divulgação na televisão da importância da reciclagem para as pessoas fazerem uma separação adequada. Aqui vem lixo de banheiro, vem cachorro morto, rato morto, vem lixo de cozinha com bicho que tá até cabeludo, é um absurdo. A coleta seletiva não nasceu ontem, tem cooperativa aqui que tem 16 anos, já era pra população ter uma consciência do que é uma coleta seletiva, né, mas eles vê como um lixão.

[Pesquisador] **A senhora acha que falta uma ajuda do governo?**

[Dona Lourdes] O que tá faltando? Está faltando educação ambiental. Mostrar para as pessoas a importância da reciclagem. Por que até então as pessoas não têm consciência da importância da reciclagem, pro bem que eles estão fazendo a si mesmo. Eles acham que mandando trem para a coleta seletiva estão fazendo bem para nós que estão aqui trabalhando, não é para eles.

[Pesquisador] **Essa educação ambiental falta na base da educação, na escola...**

[Dona Lourdes] É o que a gente sempre fala, é educar as crianças de hoje e reeducar os adultos. Porque você ensinando as crianças na escola, eles próprios vai ensinar os pais: “oh mãe, isso aqui não pode”; “não é assim, tem que ser assim”. Já teve o Alex da Tetrapak que até levava a gente nas escolas pra dar palestra, sabe, da importância da reciclagem. Mas hoje parece que tudo vai desanimando, num tem um apoio, num tem nada, vai tudo desanimando de fazer as coisas.

[Pesquisador] **Difícil trabalhar no mundo de hoje...**

[Dona Lourdes] Eu pra mim o papel de fazer isso é a AMMA [Agência Municipal do Meio Ambiente]. A AMMA que tinha que fazer essa divulgação, porque ela trabalha com a parte ambiental, né. Se a gente tá limpando o meio ambiente, ela que tinha que fazer essa divulgação.

[Pesquisador] **E como é o relacionamento de vocês com a AMMA?**

[Dona Lourdes] Péssimo! Péssimo, péssimo, péssimo! Que até uma licença ambiental que a gente depende deles tem anos e anos e anos que a gente vem lutando. Pra conseguir uma licença ambiental, por que tudo que você vai fazer barra na licença ambiental. Tá difícil! A gente vai lá, arruma a papelada tudo: “não, só semana que vem”. E assim tá até hoje.

[Pesquisador] **Muito burocrático...**

[Dona Lourdes] Nossa senhora, demais da conta! Se a coleta seletiva tivesse uma educação ambiental, nossa, seria ótimo pra gente. A gente trabalhar só com o reciclável era bom demais.

[Pesquisador] **E os resíduos que vêm para a cooperativa são apenas o que os caminhões da coleta seletiva recolhem, porque muita gente não tem o hábito de separar...**

[Dona Lourdes] Não, não separa!

[Pesquisador] **Poderia vir muito mais...**

[Dona Lourdes] Aqui é assim, por exemplo, é sempre o contrário, se a coleta dos resíduos são na segunda em determinado setor, a coleta passa na terça, não passa os dois no mesmo dia. Já pro povo fazer a separação, né.

[Pesquisador] **Aqui no bairro o reciclável é na segunda e a coleta de lixo comum é na terça. Se a população separasse mais com certeza o volume era maior...**

[Dona Lourdes] Bem maior! E diminuía o tempo da gente, dava pra trabalhar mais. Mas os menino [a coleta seletiva] recolhe no máximo 30% de material reciclável da cidade. Em uma quadra que eles passa é no máximo umas 3 ou 4 casa que separa.

[Pesquisador] **Além da divulgação teria algo mais que alguém poderia fazer pra ajudar vocês?**

[Dona Lourdes] Eu acho que as empresas que a gente tira os materiais delas da rua, porque tem material aqui que é até tóxico e se fosse pra empresa tirar o material dela da rua ficaria muito mais caro do que dar uma ajuda de custo pra cooperativa. Eu, no meu ponto de vista, elas tinham que dar uma ajuda de custo, nem que seja pouco. Por exemplo, a Coca [Cola], a Coca dá! Olha pra você ver, os uniformes que a gente trabalha, os IPI's todos é ela que fornece pra gente e ela dá um prêmio de 2 mil reais no final do ano se você alcançar uma meta que eles determina pra gente. Não pros cooperados, mas para a cooperativa. Se todas as empresas que a gente trabalhasse com o material delas fizesse isso, desse uma sexta básica,

desse alguma coisa, pra gente seria uma grande ajuda. Com certeza! Por que aqui a gente não tem salário. Nosso salário é isso aqui.

[Pesquisador] **E ele é bem volátil, né?!**

[Dona Lourdes] É, não dá pra falar: “eu vou ganhar tanto esse mês”. Você nunca sabe o que vai ganhar.

[Pesquisador] **Ok! Obrigado pelas informações e atenção Dona Lourdes.**

Entrevista realizada com Lélia Souza da Silva, no dia 03 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Lélia] Lélia.

[Pesquisador] **Você mora no Conjunto Vera Cruz I ou em outro bairro?**

[Lélia] Moro aqui.

[Pesquisador] **Nasceu aqui em Goiás?**

[Lélia] Não, sou do Pará. Minha família toda é de lá. Vim sozinha.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Lélia] [risos] Precisa mesmo?

[Pesquisador] **Só como levantamento de dados, não precisa responder se incomodar...**

[Lélia] 31.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Lélia] Ano passado.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Lélia] A importância do trabalho, assim, antes de eu trabalhar aqui achava que o lixo não tinha muito valor. Depois que eu comecei a trabalhar eu acho que tem valor. Muitas pessoas jogam fora e não acham

que tem valor. Coisa pra aproveitar, né. E é bom pra manter a gente. Porque a gente fica às vezes meio parado sem fazer nada. O trabalho é bom.

[Pesquisador] **E qual a importância do seu trabalho pra sociedade e pro meio ambiente?**

[Lélia] É bom que limpa, né.

[Pesquisador] **Você acha que a sociedade reconhece seu trabalho?**

[Lélia] Não muito.

[Pesquisador] **E quais melhorias você acha que pode acontecer em seu trabalho?**

[Lélia] Podia, assim, ter uma divulgação maior, né. Melhoraria um pouco. Mais apoio, né.

Entrevista realizada com Vera Lucia Rodrigues Pereira, no dia 10 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Dona Vera] Vera Lucia Rodrigues Pereira.

[Pesquisador] **A senhora mora no Conjunto Vera Cruz I ou em outro bairro?**

[Dona Vera] No Tremendão.

[Pesquisador] **Não conheço. Fica onde?**

[Dona Vera] Ali pro rumo do Balneário, sabe. Depois do Balneário é o Tremendão.

[Pesquisador] **Não sabia. E a senhora nasceu onde?**

[Dona Vera] Nu Goiás mesmo.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Dona Vera] 67.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Dona Vera] Acho que foi 2004, mais ou menos.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Dona Vera] Meu pensamento é o mesmo dela aí. A mesma coisa, porque é um local que a gente tira um pouquinho de renda. Não é muito, mas dá para tapar o buraco.

[Pesquisador] **E qual a importância do seu trabalho pra sociedade e pro meio ambiente?**

[Dona Vera] Importante que tira a sujeira da rua que tapa as bocas de lobo e pranta inchente, essas coisas assim.

[Pesquisador] **E Goiânia tá começando a ter estas enchentes. Outros lugares, como São Paulo, já tem há bastante tempo, aqui ainda está em tempo de providenciar mudanças.**

[Dona Vera] É! E muito. Vamos ter que catar mais [risos]...

[Pesquisador] **A senhora acha que a sociedade reconhece seu trabalho?**

[Dona Vera] Não é reconhecido assim, porque geralmente tinha que vir a reciclagem limpa né, só coisa de reciclagem. Ultimamente vem muita sujeira, muita porcaria no meio. Cachorro morto, comida véia podre, papel higiênico, tudo! Eles [a sociedade] considera aqui um lixão. Tem a coleta seletiva que vem e recolhe. Aí, no lugar deles separar a coleta separada, limpinha, eles põem tudo misturado com comida, com papel higiênico, cachorro morto e o povo passa lá e recolhe tudim e vem tudo pra cá. Geralmente o orgânico vem mais é pra cá.

Entrevista realizada com Lucivar Rodrigues de Oliveira, no dia 10 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Lucivar] Lucivar Rodrigues de Oliveira.

[Pesquisador] **Uai! Você é parente da Dona Vera?**

[Lucivar] Ela é minha irmã. Foi ela que me trouxe pra cá.

[Pesquisador] **Olha só! E você mora na mesma região que ela?**

[Lucivar] Nada. Moro aqui no Jardim Esperança.

[Pesquisador] **Nasceu aqui em Goiás também?**

[Lucivar] Sim.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Lucivar] 59.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Lucivar] Logo depois da minha irmã, não sei direito o ano, faz uns 10 anos.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Lucivar] Eu não gosto de ficar em casa sozinha, aí eu venho pra cá trabalhar para passar o dia. Eu acho bom trabalhar aqui. A gente acha muita coisa boa. Ajuda muito em casa. Ajuda meu marido.

[Pesquisador] **A senhora acha que a sociedade reconhece seu trabalho?**

[Lucivar] Deveria de ser reconhecido, porque limpa a cidade, né.

[Pesquisador] **E quais melhorias a senhora acha que pode acontecer no trabalho da senhora?**

[Lucivar] Pra mim tá bom, né. Podia de vir mais material [risos], que a gente ganha mais, né.

Entrevista realizada com Nilma Ribeiro Alves, no dia 11 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Nilma] Nilma Ribeiro Alves.

[Pesquisador] **Opa! Somos parentes! Também sou um Alves...**

[Nilma] [risos] Legal!

[Pesquisador] **Você mora no Conjunto Vera Cruz I ou em outro bairro?**

[Nilma] Moro ali no Jardim do Cerrado.

[Pesquisador] **Nasceu aqui em Goiás?**

[Nilma] Sim.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Nilma] [risos]

[Pesquisador] **Se for um incômodo não precisa responder...**

[Nilma] Eu respondo. É 28.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Nilma] Início de 2013.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Nilma] Eu acho importante saber separar o material. Eu não sabia né. Muita gente entende como lixo né, e é muito importante saber separar o material.

[Pesquisador] **Acho que tem uma diferença entre o que é lixo e o que é reciclável. Lixo é aquilo que não aproveitamos pra nada, o resíduo podemos aproveitar.**

[Nilma] Verdade!

[Pesquisador] **E qual a importância do seu trabalho pra sociedade e pro meio ambiente?**

[Nilma] Importante que limpa, né. Isso ia pra natureza, né.

[Pesquisador] **Você acha que a sociedade reconhece seu trabalho?**

[Nilma] Não é reconhecido não.

[Pesquisador] **Vocês costumam dar palestras sobre a reciclagem?**

[Nilma] Às vezes vem escola. Direto a gente tem reunião assim, né. Traz o pessoal pra ver aí.

[Pesquisador] **Isso ajuda um pouco, né. E quais melhorias você acha que pode acontecer em seu trabalho?**

[Nilma] Podia ter uma educação maior, né. Um apoio do governo. Colocar educação nas escola, desde o começo. Isso ajudaria muito.

Entrevista realizada com Tatiany Moreira Soares, no dia 17 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Taty] Tatiany, com y no final. Pode me chamar de Taty. Sou filha da Dona Maria ali.

[Pesquisador] **Olha só, bem parecida com ela!**

[Taty] É nada!

[Pesquisador] [risos] **Você mora em qual bairro?**

[Taty] Aqui no Vera Cruz I mesmo.

[Pesquisador] **Eu também moro ali perto do Teotônio...**

[Taty] Eu moro perto da barreira ali, na [Rua] Argentina Monteiro. Continuação das chácaras. Você mora na rua das chácaras?

[Pesquisador] **Não, mas já morei na Argentina. Nasceu aqui em Goiás?**

[Taty] Foi. Já nasci aqui em Goiânia.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Taty] Pode mentir?

[Pesquisador] [risos] **Fique à vontade!**

[risos] 31. Agora você vai ficar na dúvida se é verdade ou não.

[Pesquisador] [risos] **Vou mesmo. Entrou quando na cooperativa?**

[Taty] 2002. Tempo depois que a mãe veio, ela me puxou.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Taty] É um trabalho muito eficiente. Além da gente tá ganhando em cima do material que vem tá ajudando a limpar também. O ser humano tem que ter consciência, já pensou daqui uns 50 anos se isso aqui não fosse reciclado, pra onde que ia isso? Eu acho que a importância é geral. Eu mesmo, é daqui que eu tiro meu sustento.

[Pesquisador] **Quais são as dificuldades da sua profissão?**

[Taty] Geralmente é porque vem muito rejeito. Vem muito orgânico. Vem material de hospital, que eu acho que não deveria vir. Eu acho que a dificuldade maior é essa. E agora nesse tempo de chuva assim o espaço não tá sendo coberto. Pra mim é só isso.

[Pesquisador] **Você acha que a sociedade reconhece seu trabalho?**

[Taty] Não, infelizmente não. Falta as pessoas terem interesse em conhecer. Eu acho que o reconhecimento vem daí né. Saber o que eu faço pra entender o que é preciso fazer também. Ter essa consciência. Você separa o lixo da sua casa? Eu separo. Porque eu tenho essa consciência que eu preciso daquilo. Então se a maioria das pessoas mesmo não trabalhando aqui tivesse essa consciência, talvez hoje não teria aí 60% de material de rejeito, que infelizmente tem.

[Pesquisador] **E o volume de reciclagem também poderia ser bem maior...**

[Taty] Bem maior!

[Pesquisador] **E quais melhorias você acha que pode acontecer em seu trabalho?**

[Taty] É igual tô te falando. A consciência da população, né. Porque se tivesse 100% de consciência o trabalho nosso seria 100%. Por vir muito rejeito atrapalha muito na separação. Atrapalha na triagem, atrapalha no rendimento do material. E se tivesse essa consciência ia ser tanto bom pra nós como pra população.

Entrevista realizada com Selma Davi Ramos e Antônia Maria de Farias, no dia 18 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Qual seu nome?**

[Selma] Selma.

[Pesquisador] **E o seu?**

[Antônia] Gerla.

[Pesquisador] **Vocês moram no Conjunto Vera Cruz I ou em outro bairro?**

[Selma] Moro aqui.

[Antônia] Também.

[Pesquisador] **Nasceram aqui em Goiás?**

[Selma] Maranhão.

[Antônia] Nasci aqui.

[Pesquisador] **Qual a idade de vocês?**

[Antônia] 38.

[Selma] 39.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Selma] 2011.

[Antônia] Faz uns 5 anos.

[Pesquisador] **Qual a importância do trabalho para você?**

[Selma] ...

[Antônia] ...

[Pesquisador] **Se estiverem desconfortáveis podemos realizar a entrevista outro dia, caso queiram...**

[Selma] Pode ser...

[Pesquisador] **O depoimento de vocês é importante! Mas não precisam falar se não quiserem...**

[Selma] Tá...

[Antônia] Tá...

Entrevista realizada com Maria de Lourdes Moreira Soares, no dia 18 de novembro de 2014.

[Pesquisador] **Vou fazer algumas perguntinhas, algumas já fiz em outro momento, mas não tinha filmado, tudo bem?**

[Dona Lourdes] Ok!

[Pesquisador] **Você mora no Conjunto Vera Cruz I ou em outro bairro?**

[Dona Lourdes] Não, no Jardim do Cerrado.

[Pesquisador] **Nasceu onde?**

[Dona Lourdes] Aqui em Goiás mesmo.

[Pesquisador] **Qual sua idade?**

[Dona Lourdes] 67.

[Pesquisador] **Entrou quando na cooperativa?**

[Dona Lourdes] Há uns 15 anos, mais ou menos.

[Pesquisador] **Qual a importância do seu trabalho pra sociedade e pro meio ambiente?**

[Dona Lourdes] Isso aí é uma coisa que eu adoro falar. Eu me considero mais, assim, do que um médico, sabe. Porque o médico trata da gente, da população, com drogas, esses remédio forte. Nós não! Estamos devolvendo uma saúde saudável, né. Porque muitas vezes as pessoas não dá importância, mas é muito importante, porque quantas toneladas [de resíduos] a gente não tira do meio ambiente. Muitas vezes

as pessoas não vê, não sabe o significado, não sente. E a população não tem consciência disso, porque se tivesse faria sua parte. Eu acho um trabalho muito bonito, apesar que é discriminado pela população. Eles acham que a gente mexe com lixo. Eles consideram a cooperativa como um lixão. E não é, a gente trabalha com material reciclável, material reciclável é material seco, não tem nada a ver com lixo.

[Pesquisador] **E quais melhorias a senhora acha que pode acontecer no trabalho da senhora?**

[Dona Lourdes] A melhor coisa seria a população ter sua consciência e fazer a separação. Por que aqui 50% são resíduos. Lixo são aquilo que você não aproveita. Material reciclável são todos reaproveitável. Melhoraria 100% o trabalho da gente, porque enquanto você tá separando lixo do reciclável você tá perdendo tempo. Porque fazer a separação do reciclável é muito fácil. O difícil é você tirar o lixo do reciclável. Porque muitas vezes o material que vem perde, porque vem contaminado.

[Pesquisador] **A senhora até falou que vem lixo orgânico...**

[Dona Lourdes] Lixo hospitalar, um lixo contaminado que nem deveria passar perto de cooperativa e vem. Essa semana mesmo eu tava pegando no pátio lá e tinha um saco de luvas mas com um cheiro tão forte de, sei lá, parece que é de éter, eu fiquei tontinha só com o cheiro.

[Pesquisador] **Perigoso!**

[Dona Lourdes] Muito perigoso. Às vezes vem estojo, soro, vem tudo. E não é de hospitais não. É assim de algum posto de saúde ou uma casa particular que tem enfermeira que cuida de idoso, por que de hospital seria uma grande quantidade, né. Não vem grande quantidade, você vê que é um lixo doméstico, não é um lixo hospitalar. É hospitalar, mas não é de hospital.

Entrevista realizada com Maria de Lourdes Moreira Soares e Tatiany Moreira Soares, no dia 13 de janeiro de 2015.

[Pesquisador] **Porque esse muro Dona Lourdes?**

[Dona Lourdes] Os vizinhos tavam criando muito problema. Tive que mandar fazer.

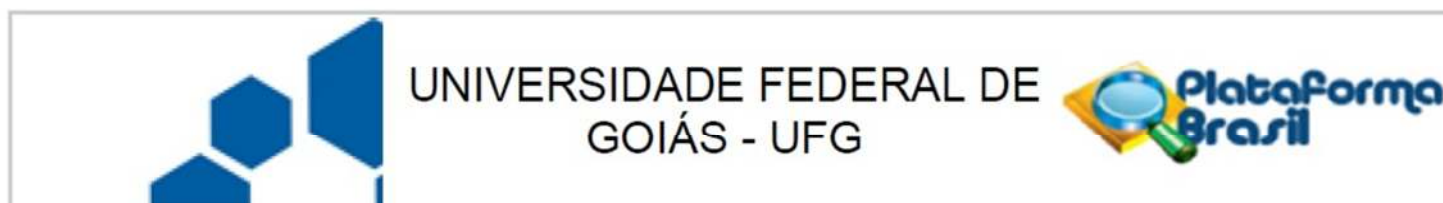
[Pesquisador] **Como é a relação com os vizinhos?**

[Dona Lourdes] Os vizinhos já tentou várias vezes tirar a gente daqui, porque eles consideram a cooperativa como um lixão, né. Não vê como uma cooperativa e o bem que faz pra população e o bem que faz para eles próprios. No entanto, eles mesmos, os vizinhos, pegam seus lixos aí de casa e vem depositar aqui na calçada da cooperativa e chamam a reportagem ainda pra reclamar. Teve uma reportagem aqui outro dia, os vizinhos aí da frente chamou. A gente tava trabalhando e eu tô vendo a bagunça aí na frente. Os vizinhos, reportagem. Eu fui lá, eles tavam reclamando do lixo ali fora, que é barata, que é rato e não sei o que. Deixei eles falarem à vontade. Quando a menina veio me entrevistar eu falei: “te dou licença pra você entrar dentro da cooperativa, nossa conzinha”, que é o que dá mais barata né, “você pode arredar um móvel lá pra ver se acha uma barata. E outra coisa”, aí fui rancando trem de dentro do contêiner, “isso tudo aqui é lixo que eles próprio deposita”. Isso foi numa segunda feira, aí passou o final de semana os lixos de conzinha já estava com bicho, bicho mesmo. Quem é que deposita? Nós não somos! Esses lixo aqui cabeludo são eles mesmo que deposita. E vem chamar reportagem pra gente?!

[Pesquisador] **Nossa! A população tem que ter consciência, né...**

[Dona Lourdes] Agora a gente tem uma câmera ali fora e quem jogar lixo ali vai levar multa!

[Taty] Tem muita gente que fala disso aqui sem conhecer. Falta as pessoas terem interesse em conhecer pra saber o que a gente faz. A vizinhança criava mais problema, mas depois que fez o muro parou mais.

**Apêndice C - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Simbiose - Relações Mútuas através do Fazer Artístico

**Pesquisador:** Don Gomes Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 43603215.9.0000.5083

**Instituição Proponente:** Faculdade de Artes Visuais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.068.172

**Data da Relatoria:** 25/05/2015

**Apresentação do Projeto:**

O projeto intitulado "Simbiose - Relações Mútuas através do Fazer Artístico" busca realizar uma intervenção artística a partir de reflexões coletivas sobre o planeta e os hábitos dos seres humanos, realizadas através de encontros com os integrantes de uma comunidade de catadores de resíduos do bairro Conjunto Vera Cruz I. O objetivo desses encontros é por meio da intervenção artística gerar uma interação entre a vizinhança e estes trabalhadores, evidenciando a importância de sua prática através do fazer artístico.

**Objetivo da Pesquisa:**

Como objetivo primário a pesquisa propõe:

- "Desenvolver um processo artístico e social dentro de uma comunidade goianiense de catadores de resíduos do bairro Conjunto Vera Cruz I, mediado pelas reflexões construídas em grupo, tanto pelo pesquisador quanto os integrantes da comunidade pesquisada".

Como objetivo secundário, a investigação visa:

- "Integrar a vizinhança com a comunidade de catadores de resíduos do bairro Conjunto Vera Cruz I através das práticas artísticas, evidenciando a importância de seu trabalho e estabelecendo relações socioculturais".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador avalia que os riscos são:

Constrangimento e mal estar social, que a pesquisa pode provocar, mas deixa claro no TCLE, que os participantes estão livres para responder aquilo que melhor convier.

Como benefícios a investigação se propõe:

"abertura de diálogo com a vizinhança; Interação social; Conscientização ambiental; Melhora da visualidade do espaço de trabalho; Divulgação da coleta seletiva; Melhora nas relações sociais entre vizinhança e cooperados; Aumento na coleta seletiva; Divulgação do trabalho dos catadores; Educação da separação residual".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é extremamente interessante, pois visa articular intervenção artística com um trabalho social entre as comunidades de catadores de lixo não apenas para provocar reflexão e desmistificar preconceitos, mas também em vista de um maior diálogo entre os seres humanos e o meio ambiente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresenta:

- 1) Projeto de pesquisa;
- 2) Folha de rosto;
- 3) TCLE
- 4) Questionário norteador da entrevista;
- 5) Declaração de que a pesquisa não foi iniciada.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O pesquisador apresenta a declaração que não iniciou a pesquisa, conforme solicitado no parecer anterior. O termo de compromisso dos pesquisadores encontra-se presente. Após análise dos documentos postados somos favoráveis à aprovação do presente protocolo de pesquisa.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS nº. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para 15/12/2015.

GOIANIA, 19 de Maio de 2015

---

**Assinado por:**  
**João Batista de Souza**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131**Bairro:** Campus Samambaia**CEP:** 74.001-970**UF:** GO**Município:** GOIANIA**Telefone:** (62)3521-1215**Fax:** (62)3521-1163**E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

## Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL - MESTRADO E DOUTORADO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Meu nome é Don Gomes Alves, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é Artes Visuais. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail [dongomesalves@gmail.com](mailto:dongomesalves@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 3298-7277/(62) 9124-3248. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, no telefone (62) 3521-1215.

#### 1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

- 1.1 O projeto “Simbiose – Relações Mútuas Através do fazer Artístico” levanta pontos importantes sobre a relação dos seres humanos com o meio em que vivem. Usando a arte como intercessora, o projeto entrará em uma pequena comunidade como ponto de partida para trabalhos em grupo. Esta pesquisa se faz necessária nos dias de hoje, pois aborda pontos imprescindíveis para uma

continuidade da espécie humana, contribuindo não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade goianiense. Os objetivos desta pesquisa são: refletir sobre o trabalho coletivo de uma pequena comunidade; propor um processo artístico coletivo, mediado pelas reflexões construídas em grupo, tanto pelo pesquisador quanto os integrantes da comunidade pesquisada; mudar a visualidade do local de trabalho desta comunidade e, desta forma, abrir uma porta de aproximação entre a vizinhança e os trabalhadores; quebrar pré-conceitos sociais e culturais em relação aos catadores de resíduos;

- 1.2 Serão realizadas entrevistas para assim construir um diagnóstico social e cultural dos cooperados. Os pontos abordados serão: local de moradia (se são realmente do bairro Conjunto Vera Cruz I ou não); práticas pertinentes à profissão; impressões intimistas sobre a importância de seu trabalho para o individual, coletivo e ambiental; possíveis melhorias trabalhistas; levantamento das relações sociais da vizinhança para com a cooperativa. Também acontecerão encontros coletivos para a realização de práticas artísticas. Os trabalhadores serão convidados a expressar suas relações com a profissão e a transformar suas reflexões intimistas em visualidades através da linguagem do desenho. O intuito do projeto seria usar estas imagens para poder intervir no espaço de trabalho da cooperativa, alterando a harmonia deste ambiente e modificando sua visualidade;

() Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a publicação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa;

- 1.3 O desenvolvimento do projeto pode conter riscos de constrangimento ou mal estar social, já que percepções intimistas serão colhidas através de entrevistas, desenhos e fotografias, assim como a não aproximação da vizinhança com as alterações visuais no ambiente de trabalho pode causar desapontamento e ou desilusão com a proposta desenvolvida;

- 1.4 A pesquisa que será realizada poderá trazer inúmeros benefícios sociais e culturais para os participantes, como: abertura de diálogo com a vizinhança; interação social; conscientização ambiental; melhora da visualidade do espaço de trabalho; divulgação da coleta seletiva; melhora nas relações sociais entre vizinhança e cooperados; aumento na coleta seletiva; divulgação do trabalho dos catadores; educação da separação residual;

- 1.5 Todas as despesas do projeto serão custeadas pelo pesquisador. O participante gastará apenas parte de seu tempo para a realização das atividades, que serão fracionadas ao longo de meses para não atrapalhar o desenvolvimento de suas atividades profissionais;

- 1.6 A divulgação dos nomes dos participantes nos resultados da pesquisa acontecerá apenas com a permissão dos envolvidos no desenvolvimento do projeto, caso contrário, o pesquisador assume a garantia do sigilo e anonimato dos nomes dos participantes nos resultados da pesquisa;

() Permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação nos resultados publicados da pesquisa;

- 1.7 O participante poderá se recusar a participar do projeto ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de pena ou ônus para si;
- 1.8 No desenvolvimento da pesquisa, o participante poderá recusar-se a responder questões que lhe causem qualquer tipo de constrangimento, assim como, não participar nas práticas artísticas caso não se sinta confortável com a situação;
- 1.9 Qualquer participante poderá pedir indenização ou reparo de danos (imediatos ou futuros) caso se sinta prejudicado ou lesado de alguma forma em decorrência da participação na pesquisa, direitos garantidos por lei;
- 1.10 Ao ser concluída, a pesquisa será armazenada em bancos de dados digitais e físicos da Universidade Federal de Goiás, que servirão para consultas e/ou investigações futuras por outros acadêmicos e/ou a população em geral. Este armazenamento e disponibilização da pesquisa contribuem para a divulgação dos conceitos levantados no desenvolvimento do projeto, mostrando para a sociedade os resultados das práticas realizadas. Toda nova pesquisa que utilizar este projeto como base de investigação será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, quando for o caso, à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para aprovação;
- ( *ma* ) Permito a minha identificação nos armazenamentos físicos e digitais da pesquisa;
- (        ) Não permito a minha identificação nos armazenamentos físicos e digitais da pesquisa.

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, *Maria de Lourdes Moreira Soares*, inscrito(a) sob o RG/CPF *1065705 / 212621871-68*, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, *30* de *Março* de *2015*

ma de Lourdes M Soares

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Eu, Antonia Maria de Farias....., inscrito(a) sob o RG/ CPF 6.327.762/009.673.183-43....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março..... de 2015

Antonia Maria Farias

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Leticia Souza da Silva....., inscrito(a) sob o RG/ CPF 511.2240/011.555.322-36....., abaixo assinado, concordo

em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março de 2015

Lucia Souza da Silva

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Luciana Rodrigues de Oliveira, inscrito(a) sob o RG/ CPF 1090638/508637701-39, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer

momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março de 2015

Laucivon R de Oliveira

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Nilma Ribeiro Alves, inscrito(a) sob o RG/CPF 440.8957 CPF-7167746, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março de 2015

Nilma Ribeiro Alves

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Selma Davi Ramos, inscrito(a) sob o RG/CPF 391.60402 VIA/008.4211-82, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer

Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março de 2015

Selma Davi Ramos

Assinatura por extenso do(a) participante

Don Gomes Alves

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Catiany Moreira Soares, inscrito(a) sob o RG/ CPF 43335432-2 / VIA 997.878.491-87, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 30 de Março de 2015

*Catiana Pereira Soares*

Assinatura por extenso do(a) participante

*Don Gomes Alves*

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, *Vera Lucia Rodrigues Pereira*, inscrito(a) sob o RG/ CPF *46.5550/281-139/501-68*, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Simbiose – Relações Mútuas Através do Fazer Artístico”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Don Gomes Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, *30* de *Março* de *2015*

*Vera Lucia*

Assinatura por extenso do(a) participante

*Don Gomes Alves*

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Universidade Federal de Goiás  
 Faculdade de Artes Visuais  
 Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - Mestrado e Doutorado  
 Câmpus Samambaia (Câmpus II) Prédio da Reitoria CEP: 74001-970  
 Caixa Postal: 131 - Goiânia - Goiás  
 CNPJ: 01567601/0001-43  
 arteeculturavisual@gmail.com  
 Fone: (62) 3521-1440